

que frequenta a orla da Lagoa, que contribui para a poluição ao fazer o descarte incorreto de lixo. Em 2016, a administração municipal percebeu a necessidade de iniciar um processo de despoluição da Lagoa e após três anos de tentativa, com o objetivo de chegar a um nível de contaminação classe 2, as águas, que inicialmente apresentavam um nível de contaminação classe 4, atualmente encontram-se em um nível classe 3, segundo o gerente de Gestão de Águas Urbanas da Secretaria de Obras e Infraestrutura de Belo Horizonte, o que torna a Lagoa imprópria para contatos diretos conforme mostra a Figura 1.



Figura 1: classificação da progressão das condições da Pampulha. Fonte: Sudecap. Disponível em: <http://abre.ai/a88a>. Acesso em: 10 de maio, 2019.

Nesse cenário cabe ressaltar que é muito importante que não haja subnotificação do estado ambiental de locais públicos, para garantir a segurança dos animais e das pessoas. Esta pesquisa busca apresentar as condições da Lagoa da Pampulha e avaliar o risco do local como ecossistema e como espaço de lazer.

2. Situação da Lagoa da Pampulha

Na Lagoa da Pampulha existe uma grande variedade de animais, o nicho e o habitat destes são afetados de modo negativo pelos visitantes que, muitas vezes, mostram total descaso com o ambiente. No feriado de carnaval em 2017, por exemplo, um caso de maus-tratos ocorreu próximo ao mirante Bem Te Vi, duas capivaras e alguns pássaros foram encontrados mortos em meio a uma extensa camada de dejetos (VALQUÍRIA LOPES, 2017), como mostra a figura 2.



Figura 2: capivara morta no meio da poluição durante o carnaval
 Fonte: Costa, Kilder. *MG_BH_capivaras_mortas_e_sujeira Lagoa Pampulha*. disponível em: encurtador.com.br/epRWZ. Acesso em: 13 de maio, 2020

Com animais fora do seu habitat natural, as consequências não são restritas apenas para estes, os humanos acabam sendo afetados por essa inclusão forçada das espécies na cidade. É o caso das capivaras, que são animais existentes em abundância na Lagoa da Pampulha, em 2018 estas foram mandadas para um procedimento de limpeza, a fim de controlar o surto da febre maculosa, visto que em 2019 foram confirmados vários casos de transmissão para humanos, atualmente o manejo da espécie está concluído com aproximadamente 53 capivaras na região. Segundo o secretário Municipal do Meio Ambiente Mário Werneck o carrapato estrela, agente contaminador de humanos, não está extinto e por isso as ações de precaução da doença devem ser permanentes (LUCAS SOARES, 2019), mas mesmo nesse cenário, a poluição da lagoa ainda permanece como empecilho para a segurança da população.

Nesse quesito, tendo em vista o contexto citado anteriormente, em que a principal fonte de poluição da Lagoa são os dejetos da Grande Belo Horizonte, a Prefeitura da capital mineira, como medida de resolver o problema, criou alguns projetos e assinou um contrato de despoluição das águas da Pampulha. Em 2016, foi realizado o “Projeto Jardins Filtrantes”, que utilizava de pequenos cursos d’água com pedras, areia e plantas aquáticas para o tratamento do esgoto, antes deste chegar na Lagoa. Em 2017, a Companhia de Saneamento de Minas Gerais (Copasa) aumentou de 87% para 95% a coleta e o tratamento da bacia hidrográfica da Pampulha, no entanto, ainda são perceptíveis muitas marcas de poluição como, por exemplo, as chamadas línguas negras, que são manchas na água ocasionadas pelo despejo de

esgotos, além do odor emitido. Em 2018, com o sucesso do projeto realizado em 2017, a ação, Projeto Jardins Filtrantes, foi cancelada, com a justificativa de que ela não seria mais necessária (MATHEUS PARREIRAS, 2019). A Prefeitura de Belo Horizonte desempenha atualmente três operações para despoluir a Lagoa: a limpeza diária desta, o desassoreamento e o tratamento afim de melhorar a qualidade da água.

3. A pesquisa realizada

Nesta pesquisa, elaborou-se um questionário de quatro perguntas, que obteve a participação de 135 pessoas. Ele teve como objetivo geral saber de que forma a população se relaciona com o local. Os resultados do estudo podem ser vistos a seguir:

Com que frequência você visita a lagoa da Pampulha?
135 respostas



Gráfico 1: frequência de visitas à Lagoa da Pampulha. Fonte: autoria própria

A partir desse gráfico, pôde-se perceber que grande parte das pessoas questionadas já visitaram a Lagoa da Pampulha pelo menos uma vez. Assim, concluiu-se que ela é popularmente utilizada como um local de lazer.

Você já teve alguma experiência de lazer na lagoa que foi incomodada por conta de algum odor?
135 respostas

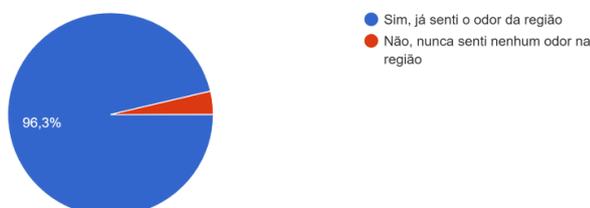


Gráfico 2: sobre a experiência de lazer. Fonte: autoria própria

O gráfico mostra que as pessoas frequentemente sentem incômodo pelo odor gerado pela poluição da Lagoa da Pampulha o que acaba afetando negativamente na experiência de lazer.

Você já teve contato com animais silvestres na Lagoa da Pampulha?
135 respostas

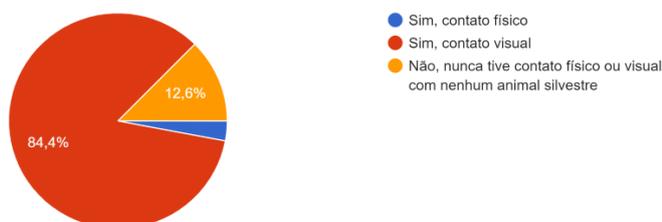


Gráfico 3: sobre o contato com animais silvestres. Fonte: autoria própria

Em relação ao contato com animais silvestres, apenas 12,6% dos questionados responderam nunca ter tido nenhum tipo de contato. O restante, 87,4%, apontou já ter tido algum tipo de contato, sendo deles 84,4% com contato visual e 3% com contato até mesmo físico. Isso mostra que as pessoas constantemente estão em contato com esses animais, o que pode afetar o bem-estar de ambos.

Você já viu a obra de despoluição da lagoa em funcionamento?
135 respostas

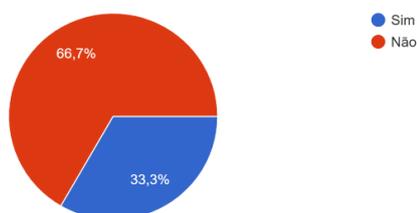


Gráfico 4: sobre a obra de despoluição da lagoa. Fonte: autoria própria

Finalmente, o gráfico 4 mostra que a maior parte das pessoas não chegaram sequer a ver as obras em funcionamento, a menor parte dos questionados demonstra já ter notado a obra. Isso pode mostrar que ela não está em andamento com frequência, o que pode ser resultante de uma possível ineficiência da gestão municipal em lidar com os processos de despoluição da lagoa.

4. Conclusão

A prefeitura de Belo Horizonte realiza a limpeza na lagoa, o que é de extrema importância, porém não trata a raiz do problema, visto que apenas executa as ações após a entrada dos dejetos. Nesse cenário é preciso dar continuidade a despoluição da Lagoa e a projetos, como o Jardins Filtrantes, que realizam a remoção de dejetos antes mesmo que estes cheguem no local.

Podemos concluir, a partir dessa pesquisa, que é preciso garantir que a Lagoa da Pampulha seja um espaço seguro para as espécies que habitam a região e para os cidadãos que a frequentam. Também é necessário conscientizar a população acerca da importância de respeitar os animais e descartar o lixo corretamente para assim permitir que, no futuro, seja possível à população desfrutar de um ambiente de entretenimento saudável em harmonia com o meio ambiente.

5. Referências

1. LOPES, Valquíria: Capivaras mortas e sujeira na Lagoa da Pampulha. Estado de Minas, 2017. Disponível em: www.em.com.br/app/noticia/gerais/2017/03/01/interna_gerais,851077/capivarasmortas-e-sujeira-na-lagoa-da-pampulha.shtml. Acesso em: 17 de maio, 2020
2. PARREIRAS, Mateus: Sujeira ainda desafia lagoa três anos após ela virar patrimônio da humanidade. Estado de Minas. Disponível em: www.em.com.br/app/noticia/gerais/2019/07/19/interna_gerais,1070799/sujeira-ainda-desafia-pampulha-3-anos-depois-de- virar-patrimonio.shtml. Acesso em: 17 de maio, 2020
3. SOARES, Lucas: População de capivaras deve se estabilizar na orla da Lagoa da Pampulha. Hoje em dia. Disponível em: <http://hoje.vc/23fs6>. Acesso em: 17 de maio, 2020
4. PINTO-COELHO, Ricardo Motta. Monitoramento do Reservatório da Pampulha – Convênio 3998 – Secretaria Municipal do Meio Ambiente – PBH Fundep – UFMG. Belo Horizonte, 2001. Acesso em: 17 maio, 2020
5. PINTO-COELHO, Ricardo Motta. Projeto Pampulha: 15 anos de estudos limnológicos no reservatório, em seus tributários e microbacias. UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. Instituto de Ciências Biológicas. Belo Horizonte, 2000. Acesso em: 17 maio, 2020